

EMILENE DE CÁSSIA FARIA COSTA



**CORES: PROCESSOS E APRENDIZADOS DE ARTES
VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

**Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015**

EMILENE DE CÁSSIA FARIA COSTA

**CORES: PROCESSOS E APRENDIZADOS DE ARTES
VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Maria Luiza Dias Viana

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Costa, Emilene de Cássia Faria, 1981

Cores: Processo e Aprendizados de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Emilene de Cássia Faria Costa – 2015.
36 f.

Orientador (a): Maria Luiza Dias Viana

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Viana, Maria Luiza Dias. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada Cores: Processos e Aprendizados de Artes Visuais, de autoria de Emilene de Cássia Faria Costa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Maria Luiza Dias Viana - Orientadora

Prof. Virgílio Carlo de Menezes Vasconcelos

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Capítulo 1 –Cores e aprendizagens na Educação Infantil.....	11
Capítulo 2 –Artistas, cores e processos.....	15
2.1 Teoria das cores.....	15
2.2 Alguns artistas e o uso das cores.....	19
Capítulo 3 - Projeto Formas e Cores.....	26
Considerações.....	33
Referências	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cores-pigmento primárias e secundárias.....	16
Figura 2: A boia vermelha	17
Figura 3: The Pine Saint Tropez	17
Figura 4: Tarde de domingo na Ilha Grande.....	18
Figura 5: Red Balloon de Paul Klee.....	20
Figura 6: Senecio de Paul Klee, 1922.....	21
Figura 7: Composição com Vermelho, Amarelo e Azul.....	22
Figura 8: Obra de Piet de Mondrian.....	23
Figura 9: Obra de Piet de Mondrian.....	23
Figura 10: Obra de Piet de Mondrian.....	24
Figura 11: Mulher na Noite de Joan Miró.....	25
Figura 12: Pintura a dedo.....	29
Figura 13: Atividade com blocos lógicos.....	30
Figura 14: Boogie-Woogie.....	31

Dedico ao meu esposo Sérgio, com amor, dedicação, admiração e gratidão por sua compreensão, carinho, presença e incansável apoio ao longo desse período. Aos meus filhos que são a razão da minha vida e minha orientadora Maria Luiza Dias Viana pela paciência, apoio e orientação.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A UFMG, seu corpo docente, em especial a minha tutora Maria Aparecida Ribeiro pela paciência e ensinamentos.

A minha orientadora, Maria Luiza Dias Viana pelo suporte, pelas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor e apoio.

Ao meu marido Sérgio pelo grande incentivo, amor e paciência.

Aos meus filhos Guilherme e Erick pelo amor.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Esse estudo objetiva analisar as cores no processo do ensino-aprendizagem de artes visuais na Educação Infantil. Indubitavelmente as cores despertam os interesses das crianças, estimulam a percepção e a expressão, influenciando diretamente no aprendizado de artes visuais. O contato com as cores envolve, além do desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo, o aprendizado muito rico e significativo das artes visuais. A realização deste trabalho foi possível com a realização de um projeto em sala de aula onde a utilização das cores foi experimentada como elemento facilitador do aprendizado de artes visuais na Educação Infantil e através do estudo de alguns artistas que tem as cores como objetos de suas obras.

Palavras chaves: Aprendizagem – cores – artes visuais – criatividade – conteúdo – projeto - criança.

INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou identificar e analisar alguns aspectos referentes à relação e o uso das cores no aprendizado de artes visuais com crianças entre 03 e 04 anos. O trabalho teve como foco alunos do CEMEI - Centro de Educação Municipal do Ensino Infantil Professora Valdira Maria Resende Silva na cidade de Bom Despacho em Minas Gerais.

Para o trabalho foinecessário fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema, estudos acerca das obras de alguns artistas e o registro das experiências em sala de aula através do desenvolvimento de um projeto com cores.

A valorização da arte na educação deve enfatizar atividades artísticas com cores, propiciando aos alunos a expressão, a criatividade e imaginação e a compreensão de sua própria identidade.

Diante do exposto, deparei-me com as lembranças de minha infância, quando meu interesse eram os livros com imagens coloridas, as brincadeiras com tintas; e atualmente veio a oportunidade de desenvolver este projeto em sala de aula utilizando as cores, onde as crianças puderam deixar fluir suas emoções; a criatividade, a imaginação e ao mesmo tempo possibilitar aprendizado em artes visuais.

Esta monografia é dividida em 3 capítulos. No primeiro, aborda-se a importância das cores e como as intervenções pedagógicas com elas são fundamentais para construção de habilidades por parte das crianças na Educação Infantil; no segundo capítulo são apontados alguns artistas cujas obras têm uma relação direta com as cores e que de alguma maneira relacionam-se com as atividades desenvolvidas na escola e no terceiro capítulo, são apresentados e discutidos os resultados de um trabalho com arte realizado com alunos da Educação Infantil de uma escola pública de Bom Despacho/MG.

O objetivo geral do estudo foi analisar a importância da intervenção pedagógica, entendendo as cores como uma temática bem próxima das crianças da Educação Infantil. A importância do desenvolvimento deste estudo resulta do fato de que se considera a etapa da Educação Infantil aquela na qual o professor deve estimular as crianças por meio de atividades concretas, sensoriais e simbólicas motivando-as na construção de novos conhecimentos e respeitando a fase cognitiva na qual elas se encontram. Desta maneira, é essencial que os professores conheçam

sobre a importância do trabalho com as cores e compreendam como a arte pode contribuir para que as crianças demonstrem melhor suas emoções e sua interpretação de valores, conceitos e muitos outros conteúdos importantes à vida em sociedade.

CAPÍTULO 1

CORES E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste trabalho, aspira-se apontar a importância das cores no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, utilizando-se de autores que acreditam no uso das cores como um recurso positivo e facilitador para o aprendizado de artes visuais.

Este capítulo aborda uma discussão sobre as cores como um conteúdo significativo no processo na aprendizagem em artes visuais na Educação Infantil. .

Cor é a sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão. As cores só existem se pelo menos três componentes estiverem presentes: observador (visão), objeto e luz.

Vermelho, azul, amarelo, verde e muito mais. Crianças aprendem mais com o colorido ao seu redor; por chamar a sua atenção aguçando a curiosidade.

O estudo das cores na Educação infantil tem muitos objetivos, entre eles: desenvolver a coordenação motora, aguçar o raciocínio lógico, a criatividade, memorização e a sensibilidade. Neste sentido muitas atividades são propostas; relacionar cores e números, relacionar cores e formas geométricas, relacionar cores e som, relacionar cores, letras e palavras; todas estas podem proporcionar aprendizados significativos e interdisciplinares. Dentro desses objetivos podemos trabalhar e construir juntamente com a criança vários jogos, como: Boliche com garrafas pet pintado com as cores primárias; Caixas de papelão pintadas com as cores primárias são recursos de baixo custo que auxiliam as crianças a identificarem as diferentes cores, além de jogos de letras, com tampinhas, para trabalhar a primeira letra do nome e as cores; entre outros; como proposta para que estas atividades sejam trabalhadas relacionando as cores com objetos de diferentes formas e tamanhos.

Além de proporcionar atividades concretas e construtivas, o uso das cores na escola pode promover o desenvolvimento da integração social da criança, por meio de seus sentimentos que podem ser expressos também pelas cores. Pelo uso das cores é possível também o desenvolvimento de conhecimentos específicos das artes visuais

Para isto é importante entender como o nosso cérebro é capaz de captar cores e desencadear no organismo diferentes estímulos proporcionando o aprendizado das crianças sobre o universo das cores. De acordo com isso, Luciano Guimarães (2004) ressalta que as cores são processadas de uma forma muito individual para cada pessoa. Cada pessoa tem preferências por determinadas cores e, desta forma, o cérebro de cada uma reage de uma forma na medida em que é estimulado pelas cores dos objetos externos. O que importa afirmar é o fato de que as cores têm influência sobre o cérebro e, por meio desta influência o direciona para a construção de determinadas habilidades e preferências. Para tanto, justifica-se que, no caso das crianças da educação infantil elas sejam utilizadas no aprendizado.

A criança ao visualizar as cores, consegue perceber, transmitir e recordar memórias e emoções; isto acontece pelos efeitos psicológicos que as cores tem sobre elas. Segundo Sérgio Brondani “as cores constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo, para gostar ou não de algo, para negar ou afirmar, para abster-se ou agir”(2006, p.41).Assim, é na educação infantil como cita Marie Lacy (1996) que, o contato com “tons quentes de rosa, pêssego e damasco proporcionarão às crianças a sensação de segurança que é tão importante para elas. (...) e os tons claros combinados com estas cores quentes criam um ambiente relaxante, calmo. Ainda Lacy (1996, p.45) afirma: “O laranja é benéfico para as crianças tímidas, mas também para as extrovertidas, porque canaliza suas energias para a criatividade. Portanto, a cor influencia no comportamento e bem-estar da criança.

Conforme pode ser observado em BRASIL, pode-se perceber o seguinte sobre o trabalho com arte na escola:

Entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística dos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico.(2006, p. 32)

Estudar arte contribui tanto no desenvolvimento psicomotor como no desenvolvimento cognitivo da criança.

Ferreira (2008) explica que a utilização das cores contribui para o desenvolvimento da criança, principalmente por meio do aprimoramento da capacidade motora e cognitiva, sensorial, raciocínio, audição. Essa autora ressalta

que, por meio da utilização de cores, o professor pode tornar mais efetivo as aprendizagens que são geradas por meio de jogos, brincadeiras, objetos coloridos que possibilitem o despertar para o conhecimento.

Segundo Daniela Coletto

Os seres humanos são dotados de criatividade e possuem a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível. (2010, pg.139):

E para ocorrer esse desenvolvimento, o aluno necessita conhecer cores, linhas, luz e sombra, matérias que serão suporte em suas criações artísticas.

Diante disto, busquei pela arte com o uso das cores uma forma de tornar a atividade de ensinar e aprender mais significativa.

No livro Psicologia das Cores da arte-educadora Kacianni Ferreira (2008), consta de forma clara, concisa e interessante, diversos assuntos de estreita relação com as cores, como por exemplo: estudos das cores e da luz; os discos e sistemas de cores, relação entre cores. Nesse livro, além das características, classificações, dimensões, sensações, associações, efeitos e simbologias das cores; encontra-se sobre, um estudo das relações das cores com o aprendizado.

Conforme afirma o educador e escritor Rubem Alves deve-se:

Dar sabor ao nosso saber e ensinar os alunos a degustarem as coisas. E por que não "degustar" as cores com as crianças? Se dermos sabor às atividades, elas serão realizadas com muito mais alegria e prazer. E é disso que nossas escolas e alunos precisam: de saber com sabor, para aprenderem com gosto e satisfação.(1994, p. 26).

Um exemplo disso é como as cores podem ser utilizadas para gerar aprendizagens mais significativas. Se o professor deseja que seus alunos descubram sobre as propriedades de alguns alimentos, nada como relacioná-los às cores. Os alunos podem relacionar o vermelho ao morango, o amarelo ao abacaxi, o verde ao limão e o laranja ao mamão. Com isso, as frutas oferecem uma alternativa lúdica para que as crianças memorizem os diferentes tons das cores que podem estar relacionadas aos sabores.

Na Educação Infantil, brinquedos, jogos e brincadeiras são ferramentas pedagógicas muito ricas. Por meio delas, é possível mostrar objetos coloridos que estão na sala de aula e na escola, de modo geral, e fazer relação com as cores das coleções (lápiz de cor e/ou giz de cera) que elas utilizam, assim como também

comparar as cores com elementos da natureza, como o céu, o Sol, a Lua, as estrelas, as nuvens, as árvores, as frutas, os rios ou mares, os passarinhos etc. Ainda, Ferreira (2008) diz que é interessante pedir à criança que identifique as cores, expresse o que aprendeu sobre esta percepção, por meio da fala, de um gesto, de uma brincadeira, de um desenho etc. Isso aguçará sua curiosidade, imaginação e criatividade, levando a ter mais autoconfiança.

A arte-educadora Ferreira (2008) ainda complementa que atividades que estimulam a percepção e relacionam as cores ao mundo imaginário e real são extremamente significativas para crianças pequenas, portanto, sugere que sejam realizadas constantemente, tanto em ambiente escolar como no familiar.

No processamento sensorial a criança recebe o estímulo, transformando-o em uma orientação e interpretação a uma resposta adequada a executar; neste contexto as cores auxiliam por despertarem a curiosidade levando-a a buscar conhecer o mundo através dos sentidos.

A arte sensorial pode ser instigada pelas cores e possibilita ao aluno explorar de modo livre os espaços e objetos, favorecendo a experiência da transformação por diferentes estímulos provenientes do contato com os objetos, onde a interação com o material pela exploração favorece a comunicação não-verbal, expressão corporal, possibilitando a liberação de uma imaginação criativa e uma nova visão e percepção do mundo que a rodeia e de si próprio.

CAPÍTULO 2

ARTISTAS, CORES E PROCESSOS

2.1 TEORIAS DAS CORES

A utilização das cores pelo homem está presente desde os tempos mais remotos, como nas pinturas rupestres, onde imagens eram desenhadas utilizando tintas naturais encontradas no ambiente. Durante toda a história humana, as cores representaram diferentes papéis em diferentes culturas, as cores eram utilizadas nos brasões, nas bandeiras para representarem diferentes situações ou riquezas das nações, para sinalizar situações de paz, guerra ou luto, entre outras. Desta maneira, é muito importante que seja realizada uma análise sobre a presença das cores no dia a dia e como sua percepção é fundamental para a construção de aprendizagens em diversos campos do conhecimento.

Ao falar das cores, encontramos duas linhas de pensamento distintas: a Cor-Luz e a Cor-Pigmento. Falar de cor sem falar de luz é impossível, mesmo se tratando da Cor-Pigmento, pois ela, a luz, é imprescindível para a percepção da cor, seja ela Cor-Luz ou Cor-pigmento. No caso da Cor-Luz ela é a própria cor e no caso da Cor-Pigmento ela, a luz, é que é refletida pelo material, fazendo com que o olho humano perceba esse estímulo como cor.

As cores se dividem em primárias e secundárias e terciárias. As primárias ou puras, não se formam da mistura de outras cores, ou seja, é a partir delas que todas as outras são formadas. São elas: Amarelo, Vermelho Magenta e Azul Ciano. As cores secundárias são as obtidas da mistura de duas cores primárias. Assim, misturando o amarelo e o vermelho, obtemos a laranja; ao misturarmos o amarelo e o Azul Ciano, obtemos o verde; e ao combinarmos o Vermelho Magenta e o Azul Ciano temos o violeta. Já as cores terciárias são obtidas pela combinação de 3 cores primárias com as 3 cores secundárias, em qualquer proporção. Desta maneira, obtemos qualquer outra cor.

As crianças nas aulas de artes ao misturarem as cores com os dedinhos estão estimulando o sensorial, relacionando o contexto das cores em seu cotidiano.

É um método que influencia significativamente o aprender, descobrir, despertar para o mundo absorvendo conhecimentos.

O Sistema de Cores Aditivas – RGB – Red (vermelho), Green (verde) e Blue (azul), é baseado na teoria da visão colorida tricromática de Young-Helmholtz e triângulo de cores de Maxwell; utilizando-se da combinação de cores para produzir outras diferentes, gerando milhões de tonalidades e contrastes como os tons pastéis.

No Sistema RGB as tonalidades são representadas em uma escala de 0 a 255, onde o branco possui a intensidade máxima (RGB: 255) e o preto a ausência (RGB: 0).

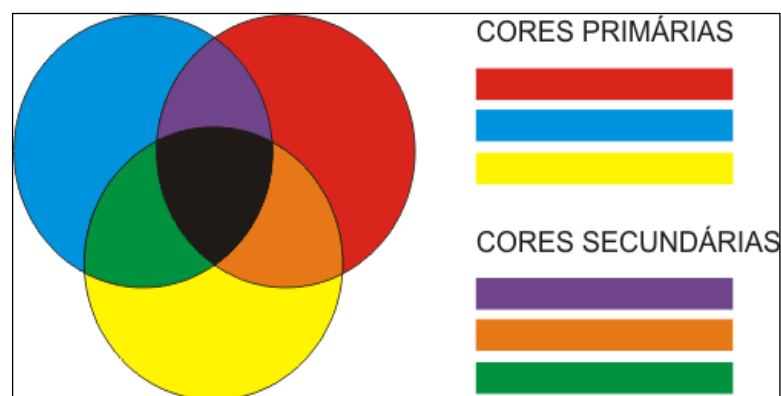


Figura 1: Cores-pigmento primárias e secundárias
Fonte: <http://www.desarrolloweb.com/articulos/1491.php?>

Na Educação o conteúdo pode ser explorado mesmo com as crianças bem pequenas, e as atividades podem ser escolhidas de acordo com o nível motor e de cognição de cada faixa etária. Atividades lúdicas com cartelas de cores, sobreposição de cores com papéis transparentes e exercícios de pontilhismo com tintas aproximando as cores primárias até se obter as cores secundárias.

Para a compreensão desse aspecto, é oportuno ressaltar o que foi o pontilhismo. Trata-se de uma técnica de pintura surgida na segunda metade do século XIX que foi amplamente utilizada por pintores neo-impressionistas franceses. De acordo com Felipe Araújo (2015) trata-se de um estilo que utilizava a justaposição de pontos de cor, criando o efeito desejado pelo pintor, nos olhos do observador. Entre os diversos artistas que impulsionaram esse tipo de estilo destacaram-se Edgar Degas, George Seurat e Paul Signac, cujos trabalhos são descritos a seguir.

Paul Signac foi um pintor que explorou as possibilidades da pintura pontilhista, conforme pode ser observado na Figura 2.



Figura 2: A bóia vermelha – 1895

Fonte: joabatistaartes. wordpress.com/2011/05/24/pontilhismo

Foi Paul Signac que ensinou a Georges Seurat o pontilhismo e como amante de barcos, as diversas viagens o levaram à inspiração quanto ao uso de novos tons de cores para retratar a claridade das paisagens das diferentes regiões por onde passavam em suas viagens; o que se observa na obra:

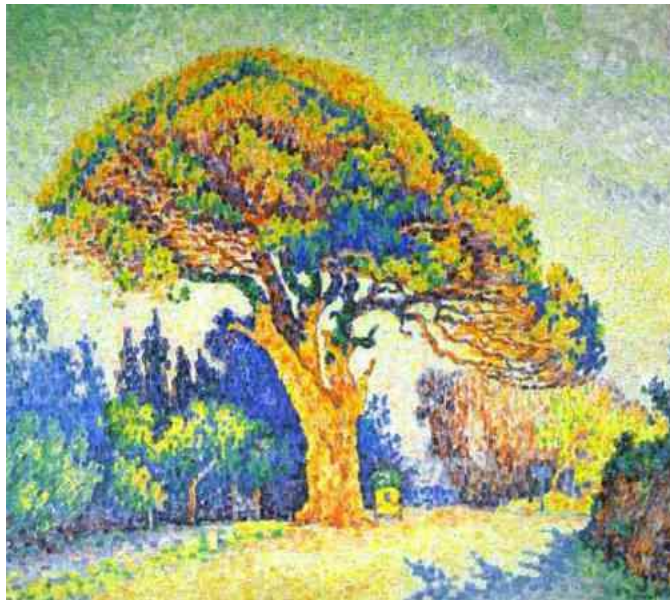


Figura 3: The Pine Saint Tropez; 1909

Fonte: www.paul-signac.org/

De acordo com Batista (2011), outro pintor responsável pela divulgação do pontilhismo foi *George Seurat*. Foi um dos principais artistas do movimento

pontilhismo, reduziu as pinceladas a um sistema de pontos uniformes, que no seu conjunto proporciona ao observador a percepção de uma cena.

Em suas obras, como por exemplo, “Tarde de domingo na Ilha Grande” (Figura 4), observam-se pessoas em um parque, numa cena típica do século XIX. Toda a imagem da cena foi construída a partir de pequenos pontos com todos os demais elementos da tela foram pintados desse modo.



Figura 4: Tarde de domingo na Ilha Grande; 1894
Fonte: joabatistaartes. wordpress.com/2011/05/24/pontilhismo

As crianças nas aulas de artes ao misturarem as cores com os dedinhos ficam estimuladas, pois através dos sentidos (visão e tato), ampliam a forma de percepção, e quando bem orientadas conseguem relacionar a experiência em seu cotidiano e ampliam o modo como identificam e se expressam por meio das cores.

Neste momento é importante o professor apresentar trabalhos dos artistas com as cores e o contexto nas quais suas obras foram criadas. Ou mesmo de cartazes publicitários gerados pelo sistema de policromia e outros estímulos onde a cor prevaleça e chame a atenção das crianças.

É um método que influencia significativamente o aprender, descobrir, despertar para o mundo absorvendo conhecimentos.

O papel das cores nas artes influencia o desenvolvimento da imaginação, aprimorando o olhar do aluno na construção e renovação, recriação.

A percepção das cores contribui com o processo de comunicação visual, proporcionando absorção de ideias referentes ao contexto que estão inseridas, ajudando a refletir sobre a realidade.

2.2 ALGUNS ARTISTAS E O USO DAS CORES

Adriana Santos e Maria Helena Fratari (2011), ao discutirem sobre a importância da utilização das artes visuais com as crianças da educação infantil, abriram espaço para que elas ampliassem o processo de aprendizagem, construindo trabalhos e também descobrindo novas habilidades. Por meio de uma pintura, um desenho ou uma colagem, a criança explora seus sentimentos, medos e frustrações. Com isso, a criança amplia sua relação com o mundo de uma forma espontânea. Apropria de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões.

Na pintura, utilizando-se das cores, artistas transmitem ideias, sensações, desejos.

O estudo das cores, neste capítulo envolve a leitura e releitura e contextualização das obras de alguns artistas como processos fundamentais para o conhecimento em arte; pois as cores carregam significados e simbologias que interferem diretamente em nossas emoções e trazem conhecimentos.

Alguns artistas dedicaram-se nas suas obras sobre o estudo das cores, um deles foi o artista suíço Paul Klee (1897-1940).

Mencionar a arte de Paul Klee, com sua rica e inventiva característica; é ressaltar a importância das cores expressas nos sentimentos, nas razões e emoções do artista. De acordo com as discussões de Susanna Partsch sobre esse artista, encontra-se a seguinte concepção dele sobre o uso da pintura e das cores:

Representar a luz através de elementos luminosos é uma coisa antiga. A luz como movimento da cor é, de certo modo, mais recente. Estou agora a tentar transmitir a luz apenas como libertação de energia. Quando represento a energia do negro sobre um fundo branco, devo ter acertado no alvo outra vez. (2005, p. 123)

Observa-se, que o maior legado deixado por esse artista é a expressividade sobre os elementos composicionais forma, cor e equilíbrio.

Em 1919, Klee é convidado a lecionar na Bauhaus, unindo-se à equipe de mestres da escola alemã. Klee criou seu livro de anotações – *Pedagogical Sketchbook: The Thinking Eye* – com um vocabulário elementar expressivo com suas considerações sobre os elementos composicionais básicos como linha, cor e

plano; com a intenção de incentivar os alunos a percorrerem por si os próprios caminhos.

Complementando esse aspecto, destaca-se, na Figura 5, a obra Red Balloon de Paul Klee, obra construída em 1922:

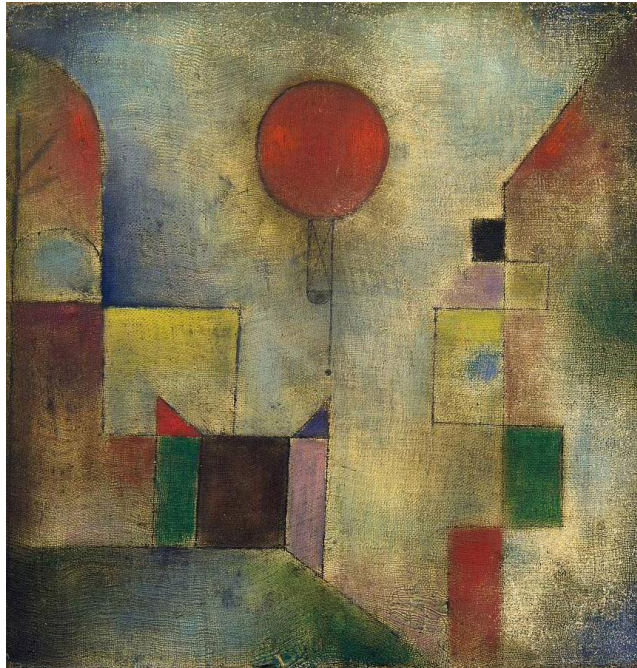


Figura 5: Red Balloon de Paul Klee; 1922
Fonte: guggenheim.org/new-york/collections/collection-online

Conforme afirma Rosana de Castro (2010) ao longo da obra de Paul Klee, nota-se que acontece uma superposição das cores transparentes e isso permite vislumbrar o somatório de todas as cores e o resultado que é a forma definitiva. Em termos visuais, o somatório das cores também vai representar um elemento que surge do conjunto de todas as cores

Ao analisar a obra de Klee, num contexto geral, nota-se que este artista criou um sistema teórico de ensino onde incentivava os alunos a observar a natureza sem preconceitos, observando os pequenos elementos que a constituem e buscando um modelo de cores ideal, para isto toma o arco-íris como ponto de partida, chegando à conclusão de que este fenômeno da natureza é uma representação linear das cores, um símbolo de todo uso da cor (BARROS, 2006).

O abstracionismo nas obras de Klee instiga imaginação com o jogo de formas e cores; proporcionando o poder de compreensão e exploração do conhecimento.

O artista abstrato para Paul Klee na perspectiva da Parstch (2005, p. 26) pode ser definido da seguinte maneira:

Abstrato? Ser pintor abstrato não significa a abstração imediata partir de uma comparação possível com um determinado modelo; este conceito, independentemente da comparação possível, repousa no distanciamento de relações meramente figurativas... Relações meramente figurativas são as que existem entre o claro e o escuro, entre a cor e o claro-escuro, entre as várias cores, entre o comprido e o curto, entre o largo e o estreito, entre o carregado e o gracioso, entre a esquerda e a direita, entre o baixo e o alto, entre o primeiro e o segundo plano, entre o círculo e o quadrado, ou o triângulo (PAUL KLEE *apud* PARSTCH, 2005, P.26)

Klee enfatizava que as cores são elementos estáticos sempre em transformação; e extremamente ligadas as suas criações, fruto de suas experiências artísticas e sua visão do mundo (BARROS, 2006).

Exemplo disso pode ser notado em sua obra Senecio, de 1922, considerada uma de suas maiores criações e mostrada na Figura 6:



Figura 6: Senecio de Paul Klee, 1922
Fonte: <http://www.acrilex.com.br/educadores.asp>

Em Senecio, que significa “Homem Velho”, ocorre o surgimento do rosto humano, formado por meio de retângulos, pelo uso da cor. Mostra-se uma face multicolorida que remete a um arlequim que combina inocência e sofisticação e, com isso marca um estilo único de Paul Klee.

Ele tinha como proposta para os alunos, não modelos, mas sim o incentivo pelo interpretativo em suas criações nas descobertas individuais; tornando-os capazes de criar livres formas abstratas com naturalidade.

Klee espelhava sua concepção pedagógica em sua concepção artística; com conceitos que eram frutos de sua experiência e vivência no mundo das artes, sempre aplicada a teoria das cores (LÍLIAN BARROS, 2006).

Outro artista, o holandês Piet Mondrian (1872-1944) acreditava na arte como uma composição de cores, demonstrando que arte é criação humana, artificial, ilusória, combinando cores que representam algo abstrato e racional sobre a visão do mundo. Suas obras destacam-se pela simplicidade, conforme destaca Barros (2006).

Na Figura 7, pode-se perceber a Composição com Vermelho, Amarelo e Azul de Piet Mondrian, de 1921.

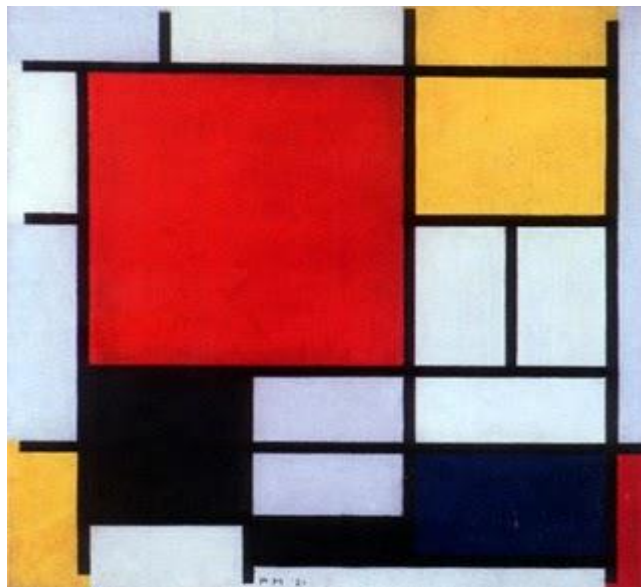


Figura 7: Composição com Vermelho, Amarelo e Azul, 1921.

Fonte: artedescrita.blogspot.com.br/2012/01/composicao-com-vermelho-amarelo-e-azul.html

Ao analisar a obra mostrada na Figura 7, nota-se que as cores, no trabalho de Mondrian, vem contornado por traços pretos com o intuito de dar maior contraste entre os quadros. Essa característica se repete em diversas outras obras desse autor como Composition C; Lozenge e Tableau I, mostradas na Figura 8, Figura 9 e Figura 10.

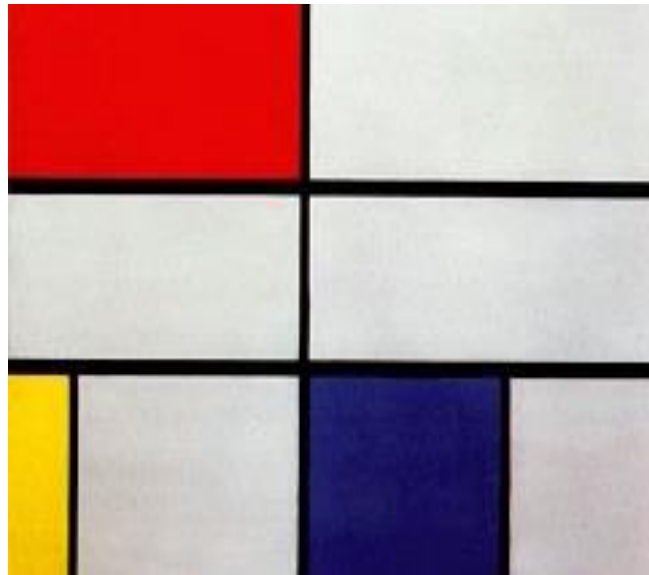


Figura 8: Obras de Piet de Mondrian – Composition C, 1920
Fonte: <http://www.scoilghrainnecns.ie/painting-in-seomra-donn/>

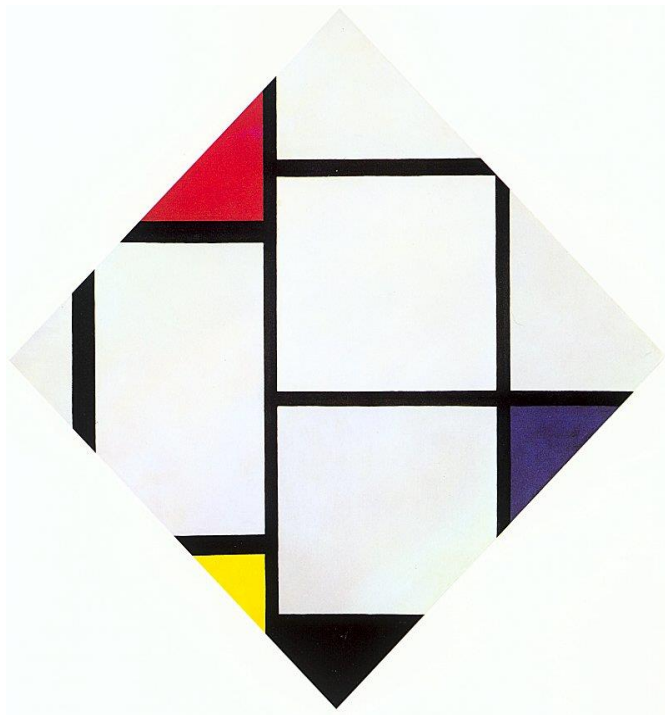


Figura 9:Obras de Piet de Mondrian – Lozenge Composition Wit; 1921
Fonte: <http://www.scoilghrainnecns.ie/painting-in-seomra-donn/>

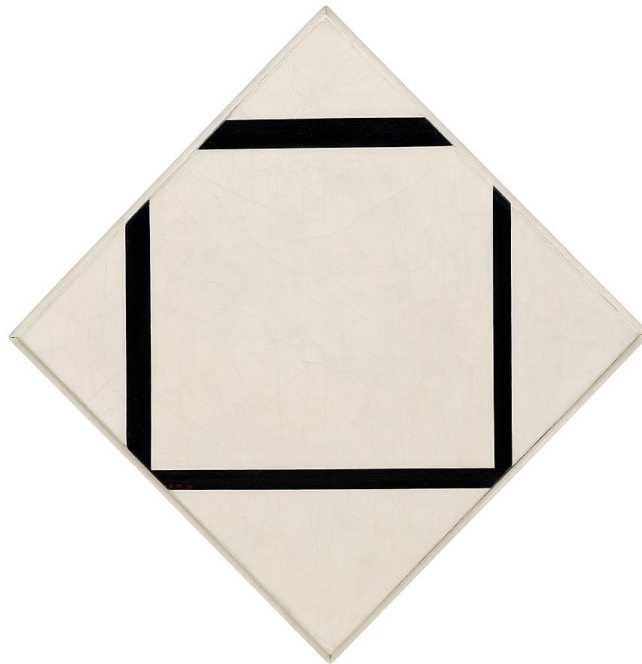


Figura 10:Obras de Piet de Mondrian – Tableau I: Lozenge with Fo.; 1926
 Fonte: <http://www.scoilghrainnecns.ie/painting-in-seomra-donn/>

Influenciado pela frase: “A beleza está nos olhos de quem vê”, de Ramón de Compoamory, Piet de Mondrian realiza uma quebra de seus paradigmas ao substituir as linhas negras pelas cores que demonstram a abstração racionalista e, sobretudo correta do mundo revelada em sua última obra inacabada - “Broadway Boogie-woogie” - onde abandona os traços negros delimitadores criando uma imagem incomum: isto foi uma evolução na sua arte, arte que sempre foi transitória em sua vida.

Outro artista cuja tônica do trabalho está nas cores é o espanhol Joan Miró (1893 - 1983). Miró não seguia a movimentos, mas utiliza-se deles para produzir algo único e singular e aproximar-se das técnicas fauvistas a uma influência de tendências dadaístas e surrealistas, quando iniciou com o grafismo, valorizando ainda mais as cores primárias; pintado grandes universos em meio ao vazio.

A Figura 5 com a obra “Mulher na Noite”, construído no ano de 1973, ilustra bem essas características:



Figura 11: Mulher na Noite de Joan Miró; 1973
Fonte: guia. uol.com. br/sao-paulo/exposições

De acordo com o que pode ser observado na Figura 5, o preto e o branco foram as bases de suas produções; mas foram as cores primárias como azul, amarelo, verde e vermelho que o aproximava da natureza primitiva, relacionando-se com sua vida camponesa e artesanal no interior da Catalunha, onde construiu seu atelier sendo um verdadeiro jardineiro das cores, buscando cultivar a liberdade de pensamento e expressão.

Contudo, ao analisar exemplos de artistas que utilizam as cores, constatamos que a presença das cores em suas obras, destacam-se pela originalidade, estados d'alma, sensibilidade e intelectualidade.

CAPÍTULO 3

PROJETO FORMASE CORES

Há tempos a arte vem sendo estudada de maneiras diferentes, em culturas diferentes, estabelecendo uma análise dos valores artísticos de todas as civilizações para o conhecimento.

Segundo Ana MaeBarbosa:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é uma profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano(2002, p.4):

A arte está presente no dia-a-dia das crianças; seja no rabiscar e desenhar no chão, areia, utilizar materiais como gravetos, pedras, ao pintar o corpo, objetos, papéis; ela está sempre expressando suas vivências, por meio dos sentidos, da percepção e da expressão, por meio das formas, gestos e cores.

A influência das cores no processo pedagógico, sobretudo na Educação Infantil, desperta a imaginação, a intuição e a criatividade das crianças.

São muitas as maneiras para se trabalhar a arte na Educação Infantil, e as cores por estarem tão próximas da realidade das crianças, tornam-se uma temática importante e ao mesmo tempo ampla.

Uma perspectiva que o curso de pós-graduação trouxe e que poderia enriquecer o trabalho seria o contato das crianças com artistas como PietMondrian, onde, através de suas obras podem perceber com mais sensibilidade e atenção o que está presente em seu cotidiano. A cor acaba sendo um elemento muito explorado por este artista, e o contato com sua obra poderia ampliar a discussão e a compreensão das artes, da sua importância e de que não há limites nas formas de expressão e percepção do mundo.

Mondrian possui uma visão sobre a simplicidade de observar formas, geométricas e as cores; para ele a complexidade das coisas pode ser reduzida à simplicidade, utilizando-se de cores e formas simples, quadrados, linhas e cores básicas.

Organizei um projeto que proporcionasse aos alunos conhecer e identificar as cores primárias e secundárias, compreendendo a importância delas ao expressarem

suas ideias e que fossem capazes de despertar maior interesse pelo aprendizado deixando fluir nos alunos a criatividade, imaginação, levando a refletir sobre suas potencialidades diárias no processo do aprendizado.

Através das aulas de Artes Visuais é possível instigar o educando com ideias, imagens, diálogos, desafiando-os a buscar novas perspectivas de visualizar, conhecer, criar, transformar objetos. Ensinar arte e aprender arte é um saber construído pela interação docente-discente em busca do fazer, da expressão, capacidade de ousar, esforçar, refletir, arriscar, alegrar, ser capaz de adquirir a compreensão sobre sua importância para o aprendizado.

Assim foi desenvolvido o Projeto Formas e Cores; para contribuir com o desenvolvimento criativo por uma prática pedagógica que proporciona ao aluno a oportunidade de expressar a sua arte, o seu olhar perante o mundo.

O projeto foi realizado no Maternal do CEMEI Professora Valdira Maria Resende Silva, a turma na qual desenvolveu o trabalho é composta por 14 alunos de 3 anos de idade matriculados no Centro Municipal de Educação Infantil de Bom Despacho/MG. A filosofia de ensino da escola é baseada principalmente no ensino por meio de atividades lúdicas. Desta forma, já é usual a utilização de momentos específicos para utilização de atividades com arte. Essas atividades envolvem o desenho, a escultura, por meio do trabalho com massinhas, o colorido de desenhos, a montagem de móveis e a pintura principalmente utilizando os dedos e as mãos.

O trabalho desenvolvido teve duração de duas semanas. Nesse período, foram propostas diferentes atividades para que este grupo reconhecesse as cores, percebendo as diferenças entre elas; utilizou-se atividades com misturas de cores, pinturas com giz, lápis de cor, tinta guache, colagem com vários papéis coloridos.

Inicialmente os alunos foram colocados em um círculo e os diferentes materiais como papel, tinta, lápis de cor, papéis coloridos picados, entre outros, foram disponibilizados para que elas fizessem atividades de artes utilizando os processos de colagens; as crianças puderam rasgar papéis coloridos e colá-los, preenchendo desenhos variados, realizando a montagem de móveis com uso de outros materiais concretos como palitos, sementes, etc.; pinturas, como por exemplo, pintura com os dedos, com as mãos e pés e utilização de giz de cera para o desenho livre.

Quanto ao conteúdo das cores, observei que a utilização das cores primárias sobressaiu; podendo isto ser explicado, pelo fato de que as cores primárias são mais

atrativas. A criança também aprende a identificar essas cores desde cedo e também a interligá-las com alguma relação com seu cotidiano, um alimento da cor vermelha, um brinquedo da cor amarela, uma roupa da cor azul, etc.

Também foram realizadas na sala de aula atividades como: brincadeiras, jogos e músicas envolvendo cores:

*Caça as cores – onde o professor coloca fichas de diferentes cores em um pote ou saco, retira uma ficha do saco e em seguida, diz o nome da cor e mostra o cartão. As crianças devem procurar objetos que tenham a mesma cor do cartão apresentado, pela sala.

Esta atividade possibilita às crianças a memorização e concentração, influenciadas diretamente pelas cores.

*Músicas e cores - O professor espalha pela sala ou pátio, tapetes de várias cores, coloca uma música para tocar e assim que a música para, as crianças deverão subir no tapete e gritar o nome da cor do tapete. Para dificultar a brincadeira o professor deve pedir para não repetir as cores, se a criança sobe em um tapete vermelho, ela não poderá mais escolhê-lo, e assim por diante.

Jogo Amarelinho: O professor risca com o giz de quadro o chão, fazendo formas geométricas, primeiro um círculo, depois alguns quadrados em forma de cruz e por último um triângulo, enumera as formas e ensina a criança a pular, começando do círculo, seguindo os números, até chegar ao último obstáculo que é o triângulo.

Constatai que com esta brincadeira que as cores primárias favoreciam as escolhas, por serem chamativas e ao relacionar-se com o conteúdo estudado, acredita-se que o aprendizado favorece a memorização do que é ensinado.

Com a *Pintura a dedos - as crianças escolhem as cores e pintam com liberdade, seguindo a sua intuição. A relação do aluno com a escolha e manipulação das tintas para a atividade desperta conhecimentos, habilidades de interpretar as sensações e responder de modo a auxiliá-las nas atividades (Figura 12).



Figura 12 -Pintura a dedo
Fonte: Acervo da autora

Dessa forma, são trabalhadas as cores, formas, memorização e oralidade. E pode ser proposta como uma atividade mais expressiva, exploratória, sem previsibilidade que pode ser conduzida de muitas maneiras. Assim, cada criança se expressa livremente, utilizando as cores que significam algo para si, ampliando sua imaginação e abrindo novos olhares para a arte.

*Blocos lógicos – onde a criança foi estimulada a montar objetos alternando-se formas coloridas, incentivando a sua criatividade despertando seus sentimentos, que foram expressos pelas escolhas das cores utilizadas. Promovendo assim maior envolvimento com a aprendizagem. Esta liberdade de escolha é de suma importância para a compreensão do uso das cores no processo de ensino-aprendizagem (Figura 13).



Figura 13 -Atividade com blocos lógicos
Fonte: Acervo da autora

As crianças na Educação Infantil utilizam os blocos lógicos para vários aprendizados, forma, cor, proporção, equilíbrio, organização, jogos matemáticos, percepção.

Para além destes objetivos, há também um universo simbólico por trás destes simples objetos, pois podem representar formas inimagináveis, figurativas e abstratas para as crianças. Os blocos podem simbolizar objetos, animais e cidades, etc. No ensino de artes visuais, o simples fato de uma criança construir uma cidade com blocos geométricos coloridos pode estar associado a vários aprendizados: Síntese das formas e cores, geometrização, simbolismo e abstração. Mesmo que as crianças não saibam, há conteúdos fundamentais que podem ser explorados enquanto brincam. Mas o professor deve ter consciência destes conteúdos para conduzir a atividade a uma experiência significativa.

Uma forma de enriquecer e trazer outros contextos para este simples brincar com as formas e cores, poderia ser: colocar as crianças em contato com a obra de artistas. Assim as crianças podem perceber que os elementos simples como cor e forma tão presentes em seu cotidiano são explorados por artistas, para trazer significados para suas obras. Um exemplo é a obra de Piet Mondrian. Conforme mencionado no capítulo 2, Mondrian possuía uma visão especial sobre as formas geométricas e as cores; a complexidade de uma cidade para ele poderia ser simbolicamente reduzida à utilização de cores e formas básicas.

A sua obra “Broadway Boogie-Woogie” (Figura 12) é uma síntese da representação da sua visão de cidade através dos aspectos elementares da forma e da cor. Piet Mondrian, parte da Europa para os Estados Unidos em 1940 e impressiona-se com o geometrismo das ruas das metrópoles norte americanas. Continuando a pesquisa com as cores e formas que fazia na Europa, propôs inúmeras pinturas a partir da planta baixa da cidade de Nova York e pinta em 1942 a obra Broadway Boogie-Woogie, fazendo uso das cores básicas, traduz o emaranhado de cores, formas e ritmos da famosa Avenida de New York a partir de quadradinhos coloridos bem alinhados e estruturados geometricamente.

É interessante mostrar para as crianças que em suas criações com os blocos lógicos também, elas constroem, criam e recriam cidades, numa legítima interpretação e simplificação do que é uma cidade em formas e cores básicas.

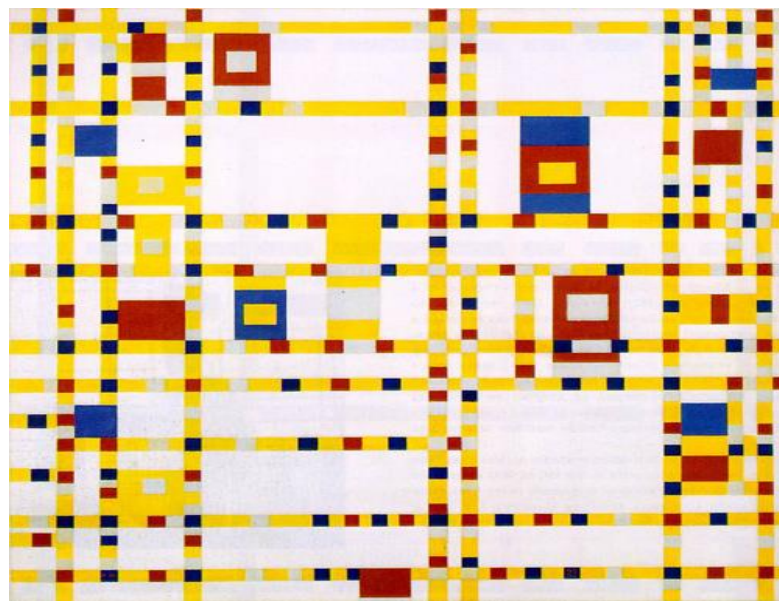


Figura 14 – Broadway Boogie-Woogie, 1942
Fonte: Mondrian

Após o desenvolvimento das atividades e presenciando as transformações provocadas pelo uso das cores pelas crianças, observei que o trabalho com as cores e formas, exige uma profunda atenção por parte dos educadores, pois cada criança possui suas impressões, ideias, interpretações de seu fazer artístico.

Segundo Barbosa,

O papel da Arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma das funções da Arte na escola. (2002, p71):

Pode-se dizer, portanto, que os elementos das artes visuais podem ser explorados na Educação Infantil numa perspectiva lúdica, com a mesma lógica dos jogos infantis. As crianças gostam de desenhar, pintar e manipular objetos concretos realizando construções próprias. A diferença do trabalho com cores envolve principalmente a imaginação da criança, que passa a desenvolver de uma forma mais ativa.

Ana Mãe Barbosa (2002), propôs uma abordagem pedagógica, conhecida como abordagem triangular que pode ser relacionada com esse trabalho desenvolvido. Segundo a perspectiva apontada por essa pesquisadora, a metodologia triangular enfoca o envolvimento da criança com o fazer, analisar e conhecer a história da arte.

Relacionando as ideias de Ana Mae Barbosa com o trabalho desenvolvido, pode-se dizer que o trabalho com cores envolveu conhecimentos, uma vez que as crianças podem ter acesso à elementos próprios das artes visuais, como as cores, formas, espaço, proporção, bem como informações sobre artistas e seus contextos de suas produções. Por sua vez, ao serem motivadas a construir desenhos, colagens e montagens diferentes com blocos, as crianças puderam ser envolvidas ativamente no processo no fazer, tiveram um grande interesse na realização das atividades e puderam perceber como as diferentes cores estão aplicadas no seu cotidiano, ampliando suas relações com o mundo.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo geral do estudo foi analisar a utilização das cores no processo ensino-aprendizagem.

As cores possuem importante relação com as crianças, para o professor de arte é um importante recurso como meio para o aprendizado de diferentes conteúdos pelo fato de que as cores determinam efeitos psicológicos sobre elas, contribuindo para a construção de suas identidades, expressões e atitudes, com significado determinado pela cultura (Jackson, 1994).

Através da reflexão e análise do projeto dentro da sala de aula, buscou-se um aprofundamento sobre estes vários aspectos do estudo das cores.

No desenvolvimento das atividades propostas surgiram questionamentos dos alunos quanto à combinação de cores, uso de formas geométricas, capacidade de conseguirem fazer igual ou melhor que os outros, questões que reafirmaram a contribuição que atividades não formais de educação proporcionam um crescimento intelectual e levam em consideração os ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Constatei que o uso das cores, influenciou na diminuição do tempo das respostas pelos alunos das atividades propostas, tornando-se uma possibilidade de maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos e, assim, maior envolvimento com a aprendizagem.

Considerei o contato dos alunos com os blocos lógicos essenciais para o processo de aprendizagem, uma vez que os alunos com simples blocos construíram os mais variados objetos, não se preocupando com a estética, mas sim com o resultado final. Esta atividade proporcionou a eles uma troca de experiência e conhecimento, incentivando-os a buscar idéias, levantar hipóteses, elaborar estratégias e aplicá-las na busca da melhor maneira de manuseá-los e aplicá-los em suas produções artísticas. Foi uma prática que além de ser prazerosa, propiciou ensinamentos e raciocínios, explorar e descobrir seus potenciais em relação à concepção sobre conhecimentos próprios da arte.

Ao desenvolver o projeto Cores me descobri como pesquisadora; os alunos adquiriram melhor entendimento e mais facilidade de comunicação. Constatei que o uso das cores é uma opção alternativa para que os alunos adquiram conhecimentos e que pode amplamente se tornar um recurso no processo de inclusão; uma vez que o contato visual com as cores ao ser captado pelo cérebro, estimula o sentido visual

e proporciona a retenção de informação com mais facilidade, garantindo um melhor aprendizado.

Conclui-se que as cores podem ser trabalhadas como um tipo de conteúdo que envolve muitos aprendizados na Educação Infantil, além do desenvolvimento da capacidade motora, envolve também a experiência cognitiva, a experiência com os sentidos, além da visão e principalmente coloca a criança ainda pequena com o aprendizado de artes visuais, ainda pouco explorado na educação infantil.

Quanto ao aprendizado construído pelas crianças no decorrer do trabalho, pode-se dizer que ele se resume principalmente na espontaneidade com a qual cada criança construiu seus próprios trabalhos, eles não seguiram modelos, puderam utilizar de materiais concretos para criar, segundo o seu gosto modelos que representaram seus sentimentos, seus conhecimentos e sua relação com o mundo.

É importante que o professor tenha consciência que as artes visuais abrangem conteúdos de todos os campos do conhecimento e que mesmo na educação infantil pode ser explorado, em atividades lúdicas, expressivas e cognitivas, este é o legado deste trabalho com as cores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. *A Alegria de Ensinar*. São Paulo: Ars Poetica, 1994.

ARAÚJO, Felipe. *Pontilhismo*. 2015. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/pontilhismo/>. Acesso em 7 jan 2016.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BATISTA, João. *Pontilhismo e principais artistas*. 2011. Disponível em: <https://joabatistaartes.wordpress.com/2011/05/24/pontilhismo-e-os-principais-artistas-5%C2%AA-serie-6%C2%BA-ano/>. Acesso em 05 jan 2016.

BARROS, Lílian. *A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe*. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte*. volume 6 2, Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRONDANI, Sergio A. *A percepção da luz artificial no interior de ambientes edificados*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2006.

CASTRO, Rosana. C. R. O pensamento criativo de Paul Klee *Per Musi*, Belo Horizonte, n.21, 2010, p.7-18.

COLETO, Daniela Cristina. *A importância da arte para a formação da criança*. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010.

FERREIRA, Kacianni. *Psicologia das Cores*. São Paulo: Wak Editora, 2008.

GUIMARÃES, L. *A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores*. 3ªed.rev.São Paulo: Annablume, 2004.

JACKSON, R. M. (1994). *A Computer Generated color: Guide to presentation and display*. New York: John Wiley & Sons.

LACY, Marie L. *O poder das cores no equilíbrio dos ambientes. A cor nos estabelecimentos de ensino*. P. 41-45. São Paulo: editora Pensamentos – Cultrix, 1996

PARTSCH, Susanna. *Klee*. Seul – Coreia:Paisagem,2005.

PASTOUREAU, Michel. *Dicionário das cores do nosso tempo: simbólica e sociedade*. Tradução: Maria José Figueiredo. Lisboa: Editorial Estampa, 1997

RUBEM, A. *A Alegria de Ensinar*. 3. Ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

SANTOS, M. L. *Arte-educação e tecnologia no ensino médio: reflexões a partir da proposta triangular*. 2006.

SANTOS, Adriana Maria; FRATARI, Maria Helena Dias. *Artes Visuais na Educação Infantil*. 2011.